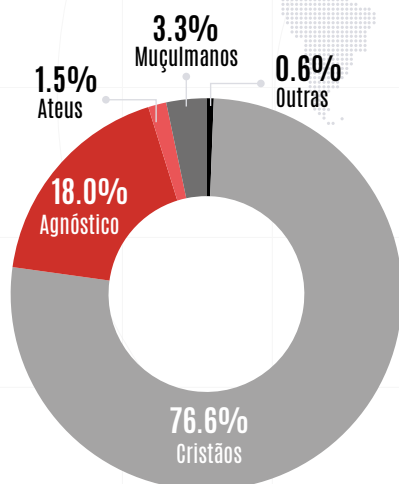




LUXEMBURGO

RELIGIÃO



População

603,944

PIB per capita

94,278 US\$

Área

2,586 Km²

Índice de Gini*

34.9

*Desigualdade económica

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

A Constituição do Grão-Ducado do Luxemburgo garante a liberdade religiosa, desde que não sejam cometidos crimes no seu exercício e expressão (artigo 19.º).¹ O artigo 20.º da Constituição proíbe a participação forçada de pessoas em quaisquer práticas religiosas, enquanto o Código Penal proíbe forçar ou impedir alguém de praticar uma religião, de assistir a serviços religiosos ou de celebrar feriados religiosos (artigo 142.º).² A liberdade de reunião é protegida, mas os encontros religiosos ou outras reuniões ao ar livre estão sujeitos a leis e a regulamentos policiais (artigo 25.º).

Apesar de não haver religião oficial do Estado, uma lei de 2015 aprovou formalmente convenções entre comunidades religiosas e o Estado.³ O reconhecimento oficial é concedido a seis comunidades religiosas: Igreja Católica, Comunidade Judaica, Igreja Protestante, Comunidade Muçulmana, Igreja Anglicana e Igreja Ortodoxa. A lei obriga o Governo a dar apoio financeiro anual a grupos religiosos, com montantes que dependem do número de membros.⁴

Para assinar uma convenção com o Estado, uma comu-

nidade religiosa deve ser de uma religião reconhecida no mundo, bem estabelecida no Luxemburgo e apoiada por uma comunidade suficientemente grande.⁵ A lei suprime a educação religiosa nas escolas públicas primárias e secundárias e substitui-a por um curso de ética intitulado “Vida e Sociedade”, mas as comunidades religiosas devem ser regularmente consultadas no que diz respeito a este curso.⁶

O Código Penal proíbe prevenir, atrasar ou interromper cerimónias religiosas, mostrar desrespeito por objectos religiosos (artigo 144.º) e insultar ou agredir líderes religiosos durante os cultos religiosos (artigos 145.º e 146.º).

Em Maio de 2018, o artigo 563.º do Código Penal foi alterado para proibir a utilização de vestuário a cobrir o rosto em certos espaços públicos, incluindo escolas, estabelecimentos de ensino, hospitais, lares de idosos, instituições públicas e transportes públicos.⁷

Em Abril de 2019, o Tribunal Administrativo anulou um regulamento de 2016 que proibia o uso do véu islâmico na fotografia da carta de condução.⁸

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Os dados sobre crimes de ódio recolhidos pela polícia, procuradores e Ministério da Justiça não estão disponí-

veis ao público.⁹

O Observatório de Islamofobia no Luxemburgo (OIL) foi criado em Janeiro de 2018 e formalmente constituído como uma associação em Março de 2019.¹⁰ De acordo com uma sondagem do OIL de 2018 a 340 muçulmanos escolhidos aleatoriamente, 82% consideram que os Muçulmanos estão socialmente bem integrados no Luxemburgo.¹¹ Os resultados da sondagem indicam uma diminuição geral de 12% no número de actos considerados islamofóbicos entre os participantes entre 2017 (38,2%) e 2018 (26,2%).¹² O número de incidentes comunicados diminuiu 3,8% entre 2017 (25%) e 2018 (21,2%).¹³

O OIL manifestou preocupação pelo facto de as autoridades não terem tomado medidas preventivas para proteger a comunidade muçulmana após os ataques a mesquitas em Christchurch, Nova Zelândia, em Março de 2019, e Brest, França, em Junho de 2019, mas foram tomadas medidas após o ataque a um mercado de Natal em Estrasburgo, França, em Dezembro de 2018.¹⁴

De acordo com a RIAL, uma organização de investigação anti-semita,¹⁵ registaram-se mais incidentes anti-semitas na primeira metade de 2019 do que em todo o ano de 2018.¹⁶ Em 2017, a organização registou 12 incidentes anti-semitas, 26 em 2018 e 47 em 2019. Em 2019, os incidentes incluíram Estrelas de David colocadas em frente a uma loja, um autocolante hostil colado na caixa

de correio do rabino de Esch-sur-Alzette e observações nas redes sociais a negar o Holocausto.¹⁷ O presidente da RIAL, Bernard Gottlieb, disse: “O Luxemburgo não é anti-semita, mas, como em todo o lado, não devemos relaxar a nossa vigilância”.¹⁸

As restrições aos encontros religiosos públicos devido à pandemia do coronavírus em 2020 resultaram na suspensão dos serviços religiosos. A abordagem do Luxemburgo foi descrita como de nível “elevado” (por comparação com “muito elevada”, “moderada” ou “baixa”), porque os encontros religiosos públicos foram suspensos, mas os locais de culto mantiveram-se abertos para orações privadas.¹⁹

Os Cristãos não têm qualquer estrutura de fé nem organização de investigação como o OIL ou a RIAL. Em Setembro de 2019, o Papa Francisco anunciou que o Arcebispo Höllerich, sj, do Luxemburgo, seria um dos 13 novos cardeais. É o primeiro cardeal do Luxemburgo.²⁰

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Não houve significativas restrições governamentais novas ou acrescidas à liberdade religiosa durante o período em análise. O aumento de incidentes anti-semitas é preocupante, mas de um modo geral, a situação parece ser estável.

NOTAS

1 Constitution du Grand-Duché du Luxembourg (com alterações até Maio de 2020), artigo 19.º, <http://legilux.public.lu/eli/etat/leg/recueil/constitution/20200519> (acedido a 2 de Setembro de 2020).

2 Code Pénal du Grand-Duché de Luxembourg, Journal officiel du Grand-Duché du Luxembourg, <http://legilux.public.lu/eli/etat/leg/code/penal/20200320> (acedido a 5 de Setembro de 2020).

3 Convention entre l'État du Grand-Duché de Luxembourg et les communautés religieuses établies au Luxembourg, artigo 1.º, <https://gouvernement.lu/dam-assets/fr/actualites/articles/2015/01-janvier/20-cdp-accord/Convention.pdf> (acedido a 5 de Setembro de 2020).

4 Artigo 7.º, *ibid.*

5 Preâmbulo, *ibid.*

6 Artigos 12.º, 17.º e 18.º, *ibid.*

7 Code Pénal du Grand-Duché de Luxembourg, *op. cit.*

8 “Autorisation du port du voile sur la photo du permis de conduire”, Observatório da Islamofobia no Luxemburgo, <https://islamophobie.lu/actualites.php> (acedido a 1 de Setembro de 2020).

9 Gabinete das Instituições Democráticas e de Direitos Humanos, “2018 Hate Crime Reporting – Luxembourg”, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, <https://hatecrime.osce.org/luxembourg?year=2018> (acedido a 18 de Março de 2020).

10 Luc Caregari, “Un peu moins d’islamophobie”, L’autre hebdomadaire Luxembourg, 30 de Dezembro de 2019, <https://www.woxx.lu/tag/islamophobie/> (acedido a 18 de Outubro de 2020).

11 “Rapport sur l’Islamophobie pour l’année 2018”, Observatório da Islamofobia no Luxemburgo, <https://islamophobie.lu/Rapport%202018.pdf> (acedido a 7 de Setembro de 2020).

12 p. 29, *ibid.*

13 p. 33, *ibid.*

14 pp. 47-48, *ibid.*

15 Recherche et information sur l’antisémitisme au Luxembourg, <http://rial.lu/>.

16 “Antisemitism Incidences in Lux., First Half 2019”, Delano, 2 de Julho de 2019, <https://delano.lu/d/detail/news/antisemitism-incidences-lux-first-half-2019/206942> (acedido a 9 de Setembro de 2020).

17 P. Jacquemot, “Soutenir la digue face à l’antisémitisme”, Luxemburger Wort, 24 de Janeiro de 2020, <https://www.wort.lu/fr/luxembourg/soutenir-la-digue-face-a-l-antisemitisme-5e2af6cfda2cc1784e354ad1> (acedido a 9 de Setembro de 2020).

18 *Ibid.*

19 A. Artaud de La Ferrière, “Coronavirus: how new restrictions on religious liberty vary across Europe”, The Conversation, 4 May 2020, <https://theconversation.com/coronavirus-how-new-restrictions-on-religious-liberty-vary-across-europe-135879> (acedido a 4 de Setembro de 2020).

20 M. Afejee e L. Bordoni, “Cardinal-elect Hollerich promises to live his mission with humility”, Vatican News, 2 de Setembro de 2019, <https://www.vaticannews.va/en/vatican-city/news/2019-09/cardinal-elect-hollerich-consistory-pope-francis.html> (acedido a 7 de Setembro de 2020).